



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Ações educativas voltadas para a saúde de coletores de materiais recicláveis.

Hugo Lazaro Bastos da Silva (S.J. do Rio Preto, IBILCE, Pedagogia, bhastos82@gmail.com, bolsa PROEX), Vanessa Urbinatti Teixeira (S.J. do Rio Preto, IBILCE, Licenciatura em Ciências Biológicas, vanessaurbinatti@gmail.com), Luciana Aparecida Nogueira da Cruz (S.J. do Rio Preto, IBILCE, departamento de Educação, lucruz@ibilce.unesp.br); Carlos Donizetti de Souza Júnior (S.J. do Rio Preto, ARES, psicólogo voluntário, carlosdesjr@gmail.com); Heloísa Fernanda Comar Pereira (S.J. do Rio Preto, ARES, heloisacomar@hotmail.com).

Eixo: Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania

Resumo

Ações educativas com catadores ou coletores de materiais recicláveis são necessárias em razão desse público ser, praticamente, invisível aos olhos da sociedade. São pessoas que possuem necessidades básicas a serem atendidas, ligadas à Educação e à Saúde, pois muitos deles são analfabetos e carecem de atenção e cuidados de saúde. Um projeto de extensão que busca melhorar a qualidade de vida desse público não só contribui para a educação e saúde dos catadores, como também influencia positivamente a formação de estudantes universitários que atuam como bolsista (1) e voluntários (2). Em um semestre de projeto na Associação Riopretense de Educação e Saúde – ARES foi possível realizar o diagnóstico das principais demandas dos catadores vinculados à associação. Até o momento, foram feitas intervenções como oficinas educativas e parcerias com os projetos PACA e EJA do IBILCE. Também estabeleceu-se parceria com a Direção do IBILCE para a coleta seletiva do campus.

Palavras Chave: Catadores de materiais recicláveis, Inclusão social, Extensão universitária.

Introdução

As atividades de catadores ou coletores de materiais recicláveis nos centros urbanos desempenha importante papel social, econômico e ambiental. No entanto, ainda são escassos projetos e pesquisas que dão visibilidade social para esses importantes agentes ambientais.

No Brasil, o início do século XX marca o começo do trabalho dos catadores, representados na figura do “velho garrafeiro”. Nos anos 50, com o progresso das indústrias, além do vidro, outros resíduos passam a ser almejados pelos coletores e

Abstract

Educational actions towards recyclable waste pickers are essential, since this public is practically invisible to the eyes of society. Those are illiterate people in extreme need of educational and health care. A project intended to assist this public not only contributes to their wellness but also has a positive impact on the educational process of university students. Within 6 months of action with ARES (Rio Preto Association for Education and Health), it was possible to identify the main needs among the registered pickers. Until now, interventions such as educational workshops and partnerships with PACA and EJA from IBILCE have been made. A partnership with IBILCE board of Directors was also established targeting selective waste collection inside the campus.

Keywords: *Recyclable waste pickers, Social inclusion, University Extension.*

compradores dos “ferros velhos”, como o papel e o ferro. Assim constituíram-se os catadores de ruas, lixos e aterros e, em seguida, os coletores filiados às associações e cooperativas (JUNCÁ, 2004). A reciclagem é uma forma de recuperar os recursos projetados com a finalidade de serem reutilizados, transformando-os mais uma vez em objetos e produtos úteis à sociedade (RIBEIRO; LIMA, 2000).

O lixo que a maioria das pessoas descarta em sacos ou sacolas plásticas nas calçadas ou lixeiras tem pelo menos 40% de materiais que podem ser reciclados. Isso quer dizer que



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



praticamente, a metade do que se descarta é material reciclável. Lixo é aquilo que não pode ser reaproveitado ou reciclado, ao passo que resíduos sólidos são os materiais heterogêneos, resultantes das atividades humanas e da natureza, os quais podem ser parcialmente ou totalmente utilizados (GALDINO; MALYSZ, 2012, p.2).

O número de programas de coleta seletiva cresce gradualmente, mas ainda é relativamente pequeno comparado ao montante de resíduos sólidos urbanos (RSU) gerados. Em 1989 havia 58 programas e em 2008, 994 programas (IBGE, 2010).

Uma parcela dos catadores de materiais recicláveis está ligada a sindicatos, cooperativas ou associações, no entanto, a maioria ainda coleta o lixo de maneira informal, colocando sua saúde e vida em risco. Cabe dizer que não basta acolher o catador em uma associação ou cooperativa, mas promover também sua integração social.

Para os trabalhadores que coletam materiais recicláveis e que são autônomos, observa-se uma exposição maior a diversos riscos do ambiente, como inalações, exposição ao calor, possibilidade de corte ou perfuração da pele, micoses, incêndios, problemas ergonômicos e certos hábitos adotados pelos catadores como uso de tabaco e álcool. Por outro lado, ao ser visto como uma forma de sobrevivência, há uma naturalização e banalização das questões dos perigos envolvendo a saúde (CAVALCANTE; FRANCO, 2007) na realização dessa atividade. Segundo Santos e Silva (2009), outro fator é a necessidade do uso de equipamento de proteção individual, porém é comum haver problemas com relação ao acesso ou à reposição desse material.

Além do trabalho desgastante e muitas vezes insalubre, os catadores e coletores de materiais recicláveis se deparam com esse agravante, "são indivíduos pouco reconhecidos dentro da problemática do 'lixo' urbano, vistos como seres invisíveis perante a sociedade. Mesmo tendo papel fundamental no processo de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos, eles são constantemente discriminados devido ao trabalho que desempenham e às condições socioeconômicas que estão inseridos" (GALDINO; MALYSZ, 2012, p.1).

Trabalhar com aquilo que a sociedade acha desprezível é estar marcado pelo estigma do desprezível, fazer parte do excluído. Ao estarem no meio dos ditos "incluídos", os catadores sofrem do menosprezo social e moral, uma vez que não são vistos como pessoas trabalhadoras e dignas (ZACARIAS; BAVARESCO, 2009). Santos e Silva (2009, p. 712) apontam a educação ambiental como

importante aliado na valorização dos catadores e afirmam que "auxiliar no processo de valorização social desses cidadãos é o passo mais eficaz para a construção de uma sociedade mais justa e um ambiente mais limpo".

Nota-se que quando estão organizados por uma cooperativa ou associação, as condições de trabalho e a remuneração são melhores. Matos, Maia e Maciel (2012) observaram estereótipos atribuídos como "burro", "lixeiro" e "ladrão", porém não incorporados totalmente pelos catadores. As autoras apontam que essas falas são retratadas tanto pelos catadores autônomos quanto por associados. No entanto, observaram nos associados uma maior conscientização com relação ao seu trabalho, possibilitando uma identificação social mais saudável.

Andrade (2008) considera que a associação e o cooperativismo podem propor relações de trabalho consistentes e dinâmicas, unindo pessoas em busca de sobrevivência e partilhando seus medos e desafios diários em grupo, podendo também o catador sonhar e construir em sua existência formas diferentes das impostas por suas condições desfavoráveis de vida.

A Associação Riopretense de Educação e Saúde – ARES visa reintegrar ao mercado de trabalho aqueles que estão com dificuldades nesse processo, além de promover, com o apoio de mecanismos municipais de saúde e cidadania, melhoria na qualidade de vida desses trabalhadores e, muitas vezes, levar ao seu conhecimento o que lhes é de direito. Além disso, busca parcerias com Universidades e empresários, sempre visando diminuir as condições insalubres de trabalho que geralmente estão associadas a este tipo de atividade.

A equipe de profissionais é composta por (01) Coordenador, (01) Assistente Social, (01) Supervisora de Produção, (01) Auxiliar Administrativo e (02) Monitores. Essa equipe contribui para a organização da coleta pelos catadores, realizando um mapeamento das áreas, nas quais cada dupla de catadores recolhe os resíduos com carrinho manual e leva até os pontos de apoio em que o material coletado é separado e recolhido por um caminhão, desempenhando ainda um trabalho de reflexão, conscientização e valorização atrelado aos encaminhamentos para as redes socioassistenciais a fim de garantir o acesso aos direitos básicos dos catadores.

Os catadores inseridos no Projeto Inclusão Solidária desenvolvido pela ARES coletam e comercializam cerca de 45 toneladas por mês de material reciclável. Há o intuito de aumentar essa



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



quantidade no segundo semestre de 2015 para gerar maior renda aos catadores.

O projeto de extensão "Ações educativas voltadas para a saúde de coletores de materiais recicláveis" possibilitou a parceria entre o IBILCE/UNESP e a Associação Riopretense de Educação e Saúde – ARES. Esta associação desenvolve o Projeto Inclusão Solidária com o objetivo de promover a inclusão social aliada à geração de renda através da coleta seletiva no município de São José do Rio Preto, sendo responsável pela organização e implantação do trabalho no entorno de 04 (quatro) pontos de apoio (P.A's) localizados nos bairros: Jardim Nazareth, São Francisco, Jardim Yolanda e Vitória Régia, contando com um barracão para armazenamento, prensagem e comercialização dos materiais coletados.

Ao todo, o Projeto possui 34 (trinta e quatro) catadores, homens e mulheres, que residem próximos aos P.A's e que, por meio da inclusão no Projeto, passam a ter uma vida mais digna e menos desigual.

Objetivos

Desenvolver ações educativas com os catadores de materiais recicláveis vinculados à ARES, bem como contribuir para o desenvolvimento de relações interpessoais e resolução de conflitos desses trabalhadores. Além disso, buscamos promover conhecimento do próprio trabalho que eles desenvolvem, desde o recolhimento do lixo até a produção e geração de renda, no intuito de promover a autonomia dos mesmos.

Material e Métodos

O público alvo consiste em 34 catadores de materiais recicláveis vinculados à ARES, que usam veículo coletor de tração humana para a coleta nos roteiros definidos pela equipe da Associação juntamente com os catadores. Até o momento, as ações educativas realizadas foram entrevistas em caráter informal, oficinas e dinâmicas desenvolvidas com todos os catadores vinculados à ARES, reuniões periódicas com membros da equipe da Associação para avaliar as demandas emergentes e observações semanais nos pontos de coleta, feitas pelo bolsista e aluna voluntária. Foram feitas parcerias com projetos e universidade.

Resultados e Discussão

No presente projeto de extensão, o IBILCE/UNESP em parceria com a ARES, busca melhorar as condições de trabalho e saúde, bem

como as relações dos catadores de materiais recicláveis entre si e com sua família.

A partir das observações e reuniões com a equipe gestora da Associação pudemos diagnosticar as principais demandas dos catadores vinculados à mesma, bem como as necessidades e desafios da Associação.

Dentre os principais problemas que notamos estão o não uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), o aluguel do caminhão de coleta que era pago pelos próprios catadores até o final do primeiro semestre deste ano e o grande esforço físico realizado durante as coletas, tendo em vista que trabalham com veículos coletores não motorizados e do tipo gaiolas (cedidos pela Associação). Além disso, pudemos perceber que mesmo havendo um roteiro previamente planejado pela equipe da Associação juntamente com os coletores, é comum alguns catadores pularem casas ou mudarem o roteiro. Castilhos Junior (2003) aponta, em sua pesquisa, falta de planejamento das associações e dos catadores, o que aumenta percursos improdutivos e esforço físico desnecessário.

Um aspecto de dependência foi observado nas relações dos catadores, demonstrando a necessidade de se ter alguém que os diga o que fazer, papel este realizado pelos membros da Associação. Segundo Andrade (2008), essa pessoa externa é alguém a quem se atribui autoridade indiscutível, ao mesmo tempo que produz incertezas e conflitos. O autor ainda coloca que este é alguém próximo ao grupo, desenvolvendo laços afetivos e muitas vezes de dependência e expectativas utópicas.

Os catadores têm contato direto com os moradores. Estes separam os materiais recicláveis e os entregam aos catadores que passam em dias e horários definidos no planejamento dos roteiros. Esse contato direto com os moradores visa à conscientização da separação adequada do lixo. No entanto, os catadores ainda relatam a presença de material sujo e material reciclável misturado a material não reciclável.

A parceria da ARES com o IBILCE/UNESP também possibilitou que os catadores recolhessem materiais recicláveis descartados nas lixeiras seletivas, colocadas pelo Projeto PACA – Postura Ativa Frente à Causa Ambiental da UNESP, bem como promoveu aulas de alfabetização aos sábados com uma aluna do curso de Pedagogia do projeto Educação de Jovens e Adultos – EJA.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Conclusões

Como o projeto se encontra ainda em andamento, pouco se pode dissertar sobre resultados palpáveis nesse momento. No entanto, o material obtido e gerador de questionamentos sobre políticas públicas e municipais que promovem as necessidades mais básicas como saúde, habitação, entre outras, é de volume considerável, assim como informações sobre o contexto sócio cultural em que são forjados esses trabalhadores e seu meio familiar, além do nível de interferência que sofrem dessa sociedade e que sociedade é essa. O fato é que o trabalho realizado pelos catadores é muito importante, para a preservação do meio ambiente, porém, na maioria das vezes, os mesmos desconhecem isso, sendo motivados exclusivamente pela inserção no mundo social e do trabalho. As pessoas que se dispõem a realizar a coleta seletiva têm a competência de se sobressair economicamente e socialmente da "exclusão" em que se encontram por meio de uma atividade alternativa de extrema importância para a sobrevivência de toda a sociedade que é a preservação do meio ambiente e ainda contribuem para a limpeza urbana.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Extensão da UNESP; à equipe do projeto PACA; ao professor Fábio Vilela, responsável pelo projeto de Educação de Jovens e adultos – EJA; à equipe da Associação Riopretense

de Educação e Saúde – ARES, incluindo os coletores de materiais recicláveis, que nos recebem sempre de braços abertos.

-
- ANDRADE, M. C. O nascimento de uma associação de catadores de material reciclável: um estudo de caso. **Psicol. Am. Lat.**, n. 14, México, 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org>>. Acesso em: 11 ago. 2015.
- CASTILHOS JUNIOR, A.B. et al. Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 11, p. 3115-3124, 2013.
- CAVALCANTE, S.; FRANCO, M. F. A. Profissão perigo: percepção de risco à saúde entre os catadores do Lixão do Jangurussu. **Rev. Mal-Estar Subj.**, v. 7, n. 1, Fortaleza, 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org>>. Acesso em: 11 ago. 2015.
- JUNCÁ, D. C. M. **Mais que sobras e sobrantes: trajetórias de sujeitos no lixo**. 2004. 250 p.. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br>>. Acesso em: 10 ago. 2015.
- MATOS, T. G. R.; MAIA, L. M.; MACIEL, R. H. Catadores de material reciclável e identidade social: uma visão a partir da pertença grupal. **Interação Psicol.**, v. 16, n. 2, p. 239-247, Curitiba, 2012. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br>>. Acesso em: 10 ago. 2015.
- RIBEIRO, T. F.; LIMA, S. C. Coleta seletiva de lixo domiciliar - estudo de casos. **Caminhos de Geografia**, v. 1, n. 2, p. 50-69, Uberlândia, 2000. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br>>. Acesso em: 10 ago. 2015.
- SANTOS, G. O.; SILVA, L. F. F. Há dignidade no trabalho com o lixo?: considerações sobre o olhar do trabalhador. **Rev. Mal-Estar Subj.**, v. 9, n. 2, Fortaleza, 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org>>. Acesso em: 11 ago. 2015.
- ZACARIAS, I. R.; BAVARESCO, C. S. Conhecendo a realidade dos catadores de materiais recicláveis da Vila Dique: visões sobre os processos de saúde e doença. **Revista Textos & Contextos**, v. 8 n.2 p. 293-305, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/>>. Acesso em: 11 ago. 2015.